

SISS-Geo apresenta os dez colaboradores e estados brasileiros que mais enviaram registros em 2016

Desde o seu lançamento em 2014, o Sistema de Informação em Saúde Silvestre SISS-Geo totaliza 937 pessoas cadastradas. Os dez colaboradores que mais se destacaram em 2016 são do Rio de Janeiro (3), Bahia (3), Pará (3) e Pernambuco (1).

- 1º **Pheterson Godinho**
(Teresópolis – Rio de Janeiro)
- 2º **Rian Pereira da Silva**
(Ilhéus/Olivença - Bahia)
- 3º **Dilma Luíza Cardoso dos Anjos**
(Santarém/Comunidade de Braço Grande, Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns – Pará)
- 4º **Thiago Bastos**
(Jaboatão dos Guararapes – Pernambuco)
- 5º **Cassiano José Melo Vasconcelos**
(Santarém/Comunidade de Surucacá, Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns - Pará)
- 6º **Carlos Alberto Martins da Silva**
(Magé – Rio de Janeiro)
- 7º **Jokelhe Bentes Cardoso**
(Santarém/Comunidade de São José, Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns– Pará)
- 8º **Luiz Fernando Gonçalves**
(Rio de Janeiro – Rio de Janeiro)
- 9º **José Carlos Maciel**
(Itacaré – Bahia)
- 10º **Célio Haroldo**
(Uruçuca/Serra Grande– Bahia)



O colaborador número 1 do SISS-Geo, em 2016, tem 44 anos é montanhista e trabalha no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Rio de Janeiro, como monitor ambiental e guia de montanha. Pheterson conta que se encantou pela biologia quando começou a trabalhar no Parque acompanhando pesquisadores, professores e alunos. Hoje, o aplicativo do SISS-Geo faz parte de suas ferramentas de trabalho e ele o utiliza para registrar animais diariamente.

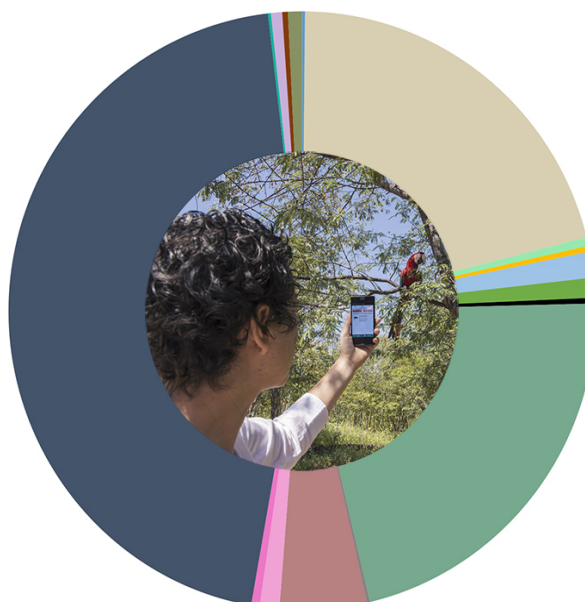


Seja um colaborador você também !

PARTICIPAÇÃO NACIONAL

Em 2016, o SISS-Geo recebeu registros de animais silvestres de 17 estados brasileiros.

O estado do Rio de Janeiro registrou o maior número de observações de animais (45%) seguido do Pará (22%), Bahia (21%), Pernambuco (4,8%), Paraíba (1,9%), Minas Gerais (1,4%), Mato Grosso do Sul (1,1%) e os demais estados com menos de 1%.



Alagoas	1
Bahia	135
Ceará	3
Distrito Federal	2
Minas Gerais	9
Mato Grosso do Sul	7
Mato Grosso	2
Pará	140
Paraíba	1
Pernambuco	31
Piauí	7
Paraná	3
Rio de Janeiro	293
Rondônia	1
Rio Grande do Sul	2
Santa Catarina	4
São Paulo	5

Entrevista

Com a colaboração de voluntários, o SISS-Geo foi desenvolvido para monitorar a saúde de animais silvestres e a emergência de doenças que podem acometer as pessoas. Sua aplicação vem sendo ampliada para o monitoramento da fauna em Unidades de Conservação, registro de apreensões, entre outros objetivos.

Lançado em março de 2014, hoje o Sistema conta com mais de 900 colaboradores.

Uma das colaboradoras do SISS-Geo é Ana Luzia Souza Cunha que gentilmente nos contou sua experiência:

CISS - Qual a sua motivação em colaborar para o monitoramento de animais silvestres?

Ana Luzia - Nasci em Ituiutaba, interior de Minas Gerais, e minha ligação com os animais silvestres vem de família. Desde criança minha mãe chamava nossa atenção para forma como estes animais se inter-relacionam e constroem suas ligações familiares.

Apreendi a observá-los, admirá-los e a compreender que seus comportamentos não são agressivos.

CISS - Como acontecem as oportunidades de avistamento destes animais na sua rotina?

Ana Luzia - Moro há 9 anos em Chapadão do Céu, Goiás, próximo ao Parque Nacional das Emas. Aqui sou proprietária de uma pousada onde recebo muitos turistas estrangeiros, guias e biólogos interessados em observação da fauna e turismo ecológico.

CISS - Quais as espécies mais avistadas na região?

Ana Luzia - Na vegetação do Cerrado que é própria da região, avistamos espécies como: anta, cervo do pantanal, veado campeiro, lobo-guará, lobinho (cachorro do mato), tatú-peba e tatú-galinha entre outras espécies do Cerrado.

CISS - Como você contribui com a conservação da fauna silvestre?

Ana Luzia - Convivemos com algumas situações tristes como a informação de que um bando de queixadas foi dizimado por envenenamento em uma propriedade vizinha. Nossa preocupação com a conservação é constante: reflorestamos parte do terreno da pousada com 5.000 mudas de árvores do Cerrado e ministramos cursos de educação ambiental para a comunidade do entorno.

Participar do SISS-Geo é também uma forma de colaborar.



Ana Luzia, nasceu no município de Ituiutaba interior de Minas Gerais e é formada em matemática e engenharia.

Atualmente mora em Chapadão do Céu, Goiás, onde é micro empresária.

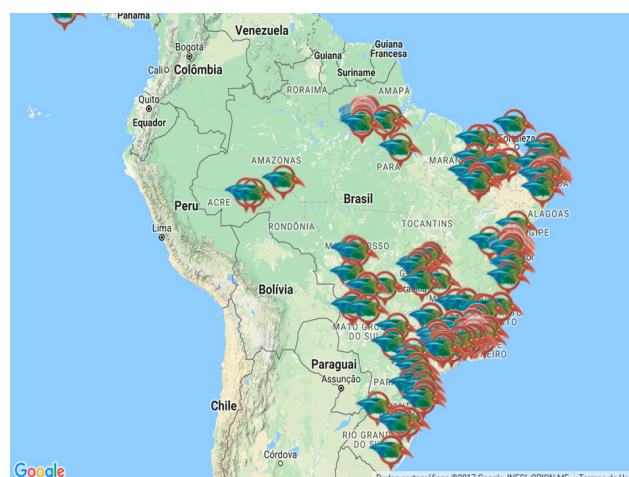
A foto do lobo-guará abaixo foi registrada por Ana Luzia no SISS-Geo em setembro de 2016.



[Veja no Facebook de Ana Luzia mais fotos e histórias](#)



[Clique no mapa abaixo para visualizar os registros em tempo real](#)



O Sistema de Informação em Saúde Silvestre - SISS-Geo foi projetado como ambiente colaborativo, no qual a participação das pessoas é fundamental para o seu funcionamento e desenvolvimento.

Especialistas em conservação, manejo de fauna, parasitologistas, médicos-veterinários, observadores de aves, turismólogos e muitos outros profissionais e pessoas interessadas no tema, participam pela web ou pelo aplicativo no celular, enviando registros georreferenciados de animais silvestres, mesmo que estejam em locais onde não há sinal de internet ou telefonia.

Os registros que podem ser observados em tempo real na página www.biodiversidade.ciiss.fiocruz.br e são utilizados para a geração de modelos de alerta de ocorrências de agravos na fauna silvestre e modelos de previsão de oportunidades ecológicas para emergência de doenças em animais e humanos.

Por meio do envio de sugestões no aplicativo móvel e do [Fale com o CISS](#), os colaboradores interagem com a equipe do SISS-Geo enviando além de registros, sugestões, dúvidas e comentários em geral. [Facebook Saúde Silvestre](#) e [Email](#) complementam os canais de contato com a equipe.

Ações integradas de monitoramento em Unidade de Conservação auxiliam pesquisas e conservação de espécies ameaçadas

PARNASO - Parque Nacional da Serra dos Órgãos

Entre as Unidades de Conservação brasileiras, o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, na região serrana do Rio de Janeiro, abriga fauna e flora excepcionais.

A grande diversidade de habitats, proporcionada pela altitude de suas montanhas, variação no clima, tipos de solo, formação geológica, explica a alta diversidade de espécies da fauna e flora.

O Parque abriga cerca de 462 espécies de aves, 105 de mamíferos, 103 de anfíbios e 83 de répteis, incluindo 130 animais ameaçados de extinção e muitas espécies endêmicas.

O PARNASO se destaca também na área de pesquisas científicas voltadas para a biodiversidade. É uma das unidades de conservação da Mata Atlântica mais procuradas pelos pesquisadores nacionais e estrangeiros e, sua equipe técnica, coordena e executa projetos de manejo e monitoramento da biodiversidade na sua área e entorno.

De acordo com Cecília Cronemberger, analista ambiental responsável pelo Setor de Pesquisa da UC, monitorar espécies ameaçadas em Unidades de Conservação é fundamental para a gestão e para avaliação e acompanhamento das atividades e sua efetividade na proteção das espécies.

“Temos alguns projetos de pesquisa e monitoramento de espécies ameaçadas desenvolvidos pela própria equipe, como os que estudam o Sagui-da-serra-escuro, os felinos ameaçados (onça parda e outros felinos), e o anfíbio *Scinax melloi*, que continuarão a ser desenvolvidos em 2017. Além disso, há projetos conduzidos por universidades e centros de pesquisa sobre outras espécies ameaçadas de extinção”.

ESPÉCIES AMEAÇADAS REGISTRADAS NO SISS-Geo

Vulnerável - *Puma concolor*, *Tapirus terrestres*, *Myrmecophaga tridactyla*, *Bradypus torquatus*, *Chrysocyon brachyurus* e *Chelonia mydas*

Em perigo - *Leontopithecus chrysomelas*

Criticamente ameaçada - *Allouata guariba guariba*, *Crax blumenbachii* e *Penelope superciliosus*.

PARCERIA PARNASO - FIOCRUZ

Alinhados, FIOCRUZ e PARNASO, fortaleceram a parceria para o monitoramento da fauna no Parque, utilizando o SISS-Geo como ferramenta de informação.

As atividades realizadas em 2016, compreenderam:

- 03 cursos para a formação de 181 colaboradores entre guardas-parque, brigadistas, gestores, condutores de trilhas, abrigueiros, servidores da concessionária, conselheiros, estudantes e comunidades.

- Participação na 1ª Reunião técnica sobre conflitos de fauna e agricultura na região do mosaico central fluminense com agricultores do entorno do PARNASO para elaboração de plano de monitoramento e mitigação do uso das plantações e criações por animais silvestres.

O Analista Ambiental e Biólogo Jorge Nascimento, diz que parcerias em andamento com instituições de pesquisa, ensino e gestão, além das comunidades do entorno, buscam efetivar ações práticas e informações sobre espécies ameaçadas. “Pretendemos ter uma catalogação completa das espécies ameaçadas e das ameaças que incidem sobre elas. Nos projetos de pesquisa aplicada prevemos um aumento na interação com todo o público visitante do Parque, sejam turistas, pesquisadores, estudantes ou outros públicos”.

CIÊNCIA CIDADÃ

O PARNASO recebeu 217 visitantes em 2015 e é um dos destinos mais procurados em razão da oferta da maior rede de trilhas do Brasil (200 km).

A conservação do Parque conta com a parceria dos Clubes de Montanhismo e condutores locais, além do trabalho em conjunto com o Comando de Polícia Ambiental do Estado do Rio de Janeiro, agentes municipais de fiscalização ambiental e também com a Polícia Rodoviária Federal, em Operações Temáticas Especializadas de Combate aos Crimes Ambientais (OTECCA).

O monitoramento da fauna do PARNASO com o uso do SISS-Geo conta com o apoio efetivo de 5 colaboradores



voluntários, além de colaboradores eventuais. A coordenação de pesquisa do Parque acompanha em tempo real os registros, além de auxiliar na validação das espécies observadas.

A iniciativa no PARNASO soma 127 registros no interior do Parque e 145 em sua zona de amortecimento.

O colaborador número 1 do SISS-Geo, em 2016, é montanhista e trabalha como condutor e guia do PARNASO. Ele enviou 99 registros de animais no período de julho a dezembro de 2016 (veja matéria na página 3).

Segundo o biólogo Jorge Nascimento, os condutores, guias e visitantes em geral se interessam pela biodiversidade, mas antes do SISS-Geo, tinham uma relação muito distante com ela.

“Esta aproximação além de potencializar o banco de dados sobre biodiversidade do Parque, amplia e estreita a relação que a gestão tem com a sociedade possibilitando, assim, o alcance com mais sucesso dos objetivos do Parque, aumentando o pertencimento que a sociedade tem dele, fator primordial para que os objetos e objetivos de conservação sejam mais efetivos e efetivamente alcançados” diz Jorge.

No âmbito da pesquisa, o SISS-Geo fornece ainda informações com base científica sobre o estado de espécies, inclusive as que estão na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas (IUCN red list).





Foto Raquel Portugal

O aparecimento de macacos e micos mortos e doentes, em diferentes bairros do Rio de Janeiro no mês de outubro, chamou a atenção dos cariocas.

Os animais recolhidos foram levados ao Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (Cras), da Universidade Estácio de Sá com a suspeita de herpes.

Em esforço conjunto, envolvendo diversos Laboratórios do IOC (Instituto Oswaldo Cruz), foi detectada a presença de Herpes Vírus Humano tipo 1 (HHV-1).

As amostras foram analisadas por meio das técnicas de RT-PCR convencional e de RT-PCR em tempo real.

Os resultados foram encaminhados aos órgãos de saúde e, de acordo com especialistas, a situação não apresenta risco à saúde humana. Os pesquisadores do IOC realizaram ainda análises que descartaram a presença dos vírus da febre amarela, Zika e Chikungunya.

O QUE FAZER QUANDO ENCONTRAR ANIMAIS SILVESTRES

1 NÃO MANIPULAR OS ANIMAIS

Nunca devemos pôr a mão em animais silvestres. Além da possibilidade de acidentes como mordidas e arranhões, podemos ser contaminados por patógenos desses animais e também contaminá-los com agentes de doenças humanas

2 SOLICITAR A REMOÇÃO DOS ANIMAIS MORTOS E/OU DOENTES

Ao encontrar um macaco ou mico morto ou com comportamento estranho, a recomendação é entrar em contato imediatamente com a Patrulha Ambiental ou a Secretaria de Saúde do município, para que eles sejam removidos de maneira correta e possam ser encaminhados para análise em instituições de referência. Na cidade do Rio de Janeiro quem recolhe macacos doentes e mortos é a Patrulha Ambiental do município que pode ser acionada pelo telefone 1746.

3 NÃO ALIMENTAR OU TENTAR APRISIONAR OS ANIMAIS

A redução das áreas naturais, especialmente urbanas, como na cidade do Rio de Janeiro diminuiu a oferta de alimento para os animais silvestres. A abundância de lixo e ainda, o mau hábito das pessoas alimentarem animais silvestres com alimentos ricos em açúcares, gorduras e sal faz com que esses animais busquem cada vez mais alimentos consumidos pelas pessoas. O alimento mais fácil e aparentemente mais nutritivo do que os existentes na natureza atrai os animais para perto das pessoas e das casas e propiciam a circulação de doenças para ambos.

4 CUIDADOS COM O LIXO

Nosso lixo é atrativo para os todos os animais e devem ser mantidos, até o seu recolhimento, em sacos bem fechados e fora do alcance, evitando que sejam rasgados e os resíduos espalhados.

HERPES VÍRUS

A morte dos macacos e micos por Herpes Vírus Humano (HHV) mostra claramente como esses animais são sensíveis ao nosso herpes. A transmissão se dá por alimentos contaminados com o vírus pelas pessoas e pelo convívio com esses animais. Mas, da mesma forma que o HHV provoca graves consequências aos macacos, o Herpes Vírus Simiae ou Herpes B (o dos macacos) também provoca a morte de pessoas. O Herpes B é dificilmente transmitido pelo ar, mas pode ser contraído por arranhões ou mordidas. Por isso, é fortemente desaconselhado manipular os animais ou mantê-los em cativeiro. Quem tiver contato com animais mortos ou doentes deve ter atenção e buscar auxílio médico e relatar o fato, se algum sintoma for observado.

Informações Úteis

CRAS - Centro de Reabilitação de Animais Silvestres
Universidade Estácio de Sá: (21) 99695-9907

Fontes de informações da matéria:
Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
CRAS (Centro de Reabilitação de Animais Silvestres -
Universidade Estácio de Sá).

Seja um ator no monitoramento em Saúde Silvestre

PELO CELULAR



PELA WEB

